

Esse cidadão crítico e consciente que derrubará ideologias – pois o real é histórico, não natural, e a história é vivida pelos homens – não poderá ser moldado através de conteúdos formalizados e relativos a disciplinas específicas. “Há de se assumir que o desenvolvimento da consciência crítica se faz pelo conhecimento, análise e ação sobre a realidade vivida e isso não é propriedade de nenhum conteúdo em particular, nem responsabilidade que pode ser subdividida no processo pedagógico.”

Para isso, é preciso criar um novo professor, um novo currículo e uma nova metodologia, principalmente. Um professor que não se atenha a uma só disciplina, currículos flexíveis e intercambiáveis, e uma metodologia que faça com que plano e trabalho pedagógico sejam concomitantes e correlatos.

Além disso, a escola terá de ser democrática, não apenas nos processos administrativos, na oferta de oportunidade e nos processos pedagógicos, mas, sobretudo, na recuperação da dimensão política da educação. “A sociedade deve dizer qual é a educação necessária para ela e para todos os seus setores. A sociedade deve dizer qual é a educação que ela deseja para seus filhos; qual a função que a escola deve desempenhar na prática educativa das crianças; qual o tipo de homem que a sociedade deve esperar daqueles que estão passando pela escola.”

Pode ser que – como avisa o autor, que não pretende ser original – o livro às vezes dê a impressão de apenas repetir o “já falado”, mas sua oportunidade advém do fato de que o que está proposto ainda não foi realizado. A colocação das questões fundamentais da educação de hoje em linguagem simples, de modo a permitir sua ampla discussão por professores, administradores, alunos, e por todos os segmentos da sociedade é, a meu ver, a principal característica do livro, que merece ser divulgado, discutido, polemizado, pois, em sua tentativa de apresentar uma escola nova, ele não busca aplausos de assembleias politizadas: pretende ser um instrumento cuja crítica consciente conduza de alguma forma à transformação de nossas instituições escolares.

O professor Neidson Rodrigues precisa ser ajudado nessa tarefa que é de todos nós.

Líliá Maria Gardenal da Silva Pereira
Professora da FAE/UFMG

EDUCAR VIVENDO: O CORPO E O GRUPO NA ESCOLA,

*de Suzana V. Cabral,
Avani A. X. Lanza
e Marisa E. S. Tejera*

CABRAL, Suzana V.; LANZA, Avani A. X. e TEJERA, Marisa E. S.

Haveria na escola um espaço para a dimensão corporal, compreendida como linguagem e expressão criadora dos alunos sujeitos a seu processo de aprendizagem?

Como seriam articulados o conteúdo pedagógico e os recursos didáticos numa proposta que incluísse essa dimensão corporal, partindo do desejo de conhecimento do aluno?

Seria possível pensar uma escola como algo mais que um agrupamento eventual dos diversos segmentos que a compõem (educadores, alunos, pais, funcionários, etc.)?

São estas as perguntas que as autoras Suzana, Avani e Marisa tentam responder ao relatar sua experiência como assessoras do Projeto Movimento, da Diretoria de Educação Especial de Minas Gerais – DEE, no livro *Educar vivendo – O corpo e o grupo na escola*, que apresenta uma nova proposta de educação especial.

Trata-se de uma experiência de trabalho multidisciplinar – envolvendo as áreas da Psicomotricidade Relacional, Pedagogia e Análise Institucional – desenvolvida em classes especiais do ensino regular e de escolas especiais para diferentes deficiências, no período de outubro de 1984 a dezembro de 1986.

O livro abre uma discussão teórica sobre os momentos atuais das três áreas mencionadas e a possibilidade de que elas apresentem uma nova abordagem para a questão da educação

Suzana Veloso Cabral
Avani Avelar X. Lanza
Marisa Estela
S. Tejera



EDUCAR VIVENDO:
o corpo e o grupo
na escola

especial. Relatando os “momentos livres” e os “momentos pedagógicos” vividos pelos alunos das diferentes turmas atendidas pelo Projeto, as autoras mostraram a efetivação dessa nova prática em educação.

Partindo da vivência psicomotora, da exploração pedagógica do vivido e da compreensão do grupo em seu processo de crescimento, delineia-se a dinâmica do projeto, surgem e são discutidas as vicissitudes institucionais, e apresentam-se os resultados da realização da experiência.

Um outro aspecto abordado no livro diz respeito ao processo de formação da equipe técnica da D.E.E. e da escola como espaço de aprimoramento e discussões, imprescindível para a execução do trabalho.

Relembrando a própria fala das autoras, “essa produção em comum situou-se num contexto, num momento específico: tem uma história. No entanto, de um lado, ela revela a possibilidade de unir três dimensões – psicomotora, pedagógica e institucional – e de tentar viabilizar projetos inovadores na área educativa, podendo, de outro, suscitar a reflexão de grupos que se disponham a empenhar-se em novos projetos educacionais”.

Os educadores em busca de novas alternativas de trabalho encontrarão nesse livro, cuja segunda edição (revisada e ampliada) será lançada em breve pela Artes Médicas, subsídios para suas reflexões.

Vera Maria Carneiro Calixto
Psicóloga da Diretoria de Educação
Especial/SEE